

DOENÇA DE ALZHEIMER: UM PANORAMA SOBRE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES ATUAIS

Bruna Vieira Santos¹, Ana Vitória dos Santos Silva¹, Rayssa Emanuella dos Santos Lima¹, Vitória Mahyna Santos Oliveira, Luana Ferreira Campos (Orientadora) (mahyna112013@gmail.com);

¹Universidade Tiradentes/Enfermagem/Aracaju/SE.

40400000 - Enfermagem ; 40401006- Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) afeta inicialmente o hipocampo, comprometendo a memória e, progressivamente, outras áreas cerebrais, sendo a principal causa da demência em idosos. Nos estágios iniciais, causa perda de memória e dificuldades de aprendizagem, evoluindo para déficits cognitivos, motores e de linguagem. Representa 605 a 805 dos casos de demência e é um dos distúrbios neurodegenerativos mais comuns. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo diversos fatores como, idade, diabetes, histórico de Acidente vascular cerebral, obesidade, tabagismo, sedentarismo, dieta inadequada e depressão, além de fatores genéticos. O diagnóstico se torna complexo e tardio, na maioria das vezes, devido à sutileza dos sintomas iniciais, baseado em manifestações clínicas, relatos de familiares, teste cognitivos como MEEM mini exame do estado mental e exames de imagem, como a ressonância magnética. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios relacionados ao diagnóstico e intervenção terapêutica em pacientes com Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvido a partir da análise de publicações científicas disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS, no período de 2018 a 2025. Foram utilizados os descritores "Doença de Alzheimer", "Diagnóstico" e "Intervenções Terapêuticas" combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português e inglês, com texto completo disponível, que abordassem avanços diagnósticos e terapêuticos relacionados à DA. Excluíram-se os estudos repetidos e aqueles que não traziam informações recentes ou se limitavam a pesquisas com animais. Depois da leitura dos resumos e textos completos, as informações foram reunidas e interpretadas, buscando identificar os principais achados e tendências sobre o tema. **RESULTADO:** Nessa revisão de literatura foram utilizados dois estudos que tratam sobre doença de Alzheimer e seus desafios. Entre 2018 e 2025, houve avanços no diagnóstico e tratamento da Doença de Alzheimer, incluindo novos biomarcadores plasmáticos, maior uso de neuroimagem e aplicação de inteligência artificial, embora o alto custo e a detecção precoce ainda sejam desafios. Os fármacos tradicionais controlam sintomas, enquanto anticorpos monoclonais demonstraram efeito moderado na progressão da doença. Intervenções não farmacológicas, como estimulação cognitiva, atividade física e suporte psicossocial, melhoram a funcionalidade e a qualidade de vida. Persistem limitações relacionadas ao diagnóstico tardio, acesso restrito a exames e terapias e à heterogeneidade da doença. **CONCLUSÃO:** A Doença de Alzheimer no Brasil está ligada ao envelhecimento populacional e às desigualdades no sistema de saúde. A situação exige políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral. O controle de fatores de risco modificáveis e o investimento em capacitação profissional, pesquisas e acesso aos serviços especializados são essenciais para enfrentar a doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Diagnóstico precoce; Intervenções terapêuticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Alzheimer: panorama epidemiológico e desafios para o SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 27 out. 2025.

ZANOTTO, L. F, et al. Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, São Paulo, v. 26, e230012, 2023. Acesso em: 27 out. 2025. Disponível em: 10.1590/1981-22562023026.230012.pt.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Alzheimer's Disease (AD) initially affects the hippocampus, impairing memory and progressively affecting other brain areas, being the main cause of dementia in the elderly. In its initial stages, it causes memory loss and learning difficulties, evolving into cognitive, motor, and language deficits. It represents 60% to 80% of dementia cases and is one of the most common neurodegenerative disorders. Its etiology is multifactorial, involving several factors such as age, diabetes, history of stroke, obesity, smoking, sedentary lifestyle, inadequate diet, and depression, in addition to genetic factors. Diagnosis becomes complex and often delayed due to the subtlety of the initial symptoms, based on clinical manifestations, family reports, cognitive tests such as MMSE, and imaging exams such as magnetic resonance imaging. **OBJECTIVE:** To identify the main challenges related to diagnosis and therapeutic intervention in patients with Alzheimer's disease. **METHODOLOGY:** This is a literature review, developed from the analysis of scientific publications available in databases such as SciELO, PubMed, and LILACS, from 2018 to 2025. The descriptors "Alzheimer's Disease," "Diagnosis," and "Therapeutic Interventions" combined by the Boolean operator AND were used. The inclusion criteria encompassed articles in Portuguese and English, with full text available, that addressed diagnostic and therapeutic advances related to AD. Repeated studies and those that did not provide recent information or were limited to research with animals were excluded. After reading the abstracts and full texts, the information was gathered and interpreted, seeking to identify the main findings and trends on the subject. **RESULTS:** This literature review utilized two studies that address Alzheimer's disease and its challenges. Between 2018 and 2025, there were advances in the diagnosis and treatment of Alzheimer's disease, including new plasma biomarkers, increased use of neuroimaging, and the application of artificial intelligence, although the high cost and early detection remain challenges. Traditional drugs control symptoms, while monoclonal antibodies have shown a moderate effect on disease progression. Non-pharmacological interventions, such as cognitive stimulation, physical activity, and psychosocial support, improve functionality and quality of life. Limitations persist related to late diagnosis, restricted access to tests and therapies, and the heterogeneity of the disease. **CONCLUSION:** Alzheimer's disease in Brazil is linked to population aging and inequalities in the health system. This situation demands public policies focused on prevention, early diagnosis, and comprehensive care. Controlling modifiable risk factors and investing in professional training, research, and access to specialized services are essential to address the disease and improve the quality of life of patients.

KEYWORDS: Alzheimer's disease; Early diagnosis; Therapeutic interventions.